

Retornar ao Typo
10586
Manual
Col.

CONFERENCIA

LUNDA PORTUGUEZA

Situação actual—Insuperável necessidade
da sua occupação

POR

HENRIQUE DE CARVALHO
(SOCIO HONORARIO)



LISBOA

Companhia Geral Typographica
224 — Rua da Roça —
1895



16-8
70666

A' MUITO BENEMERITA

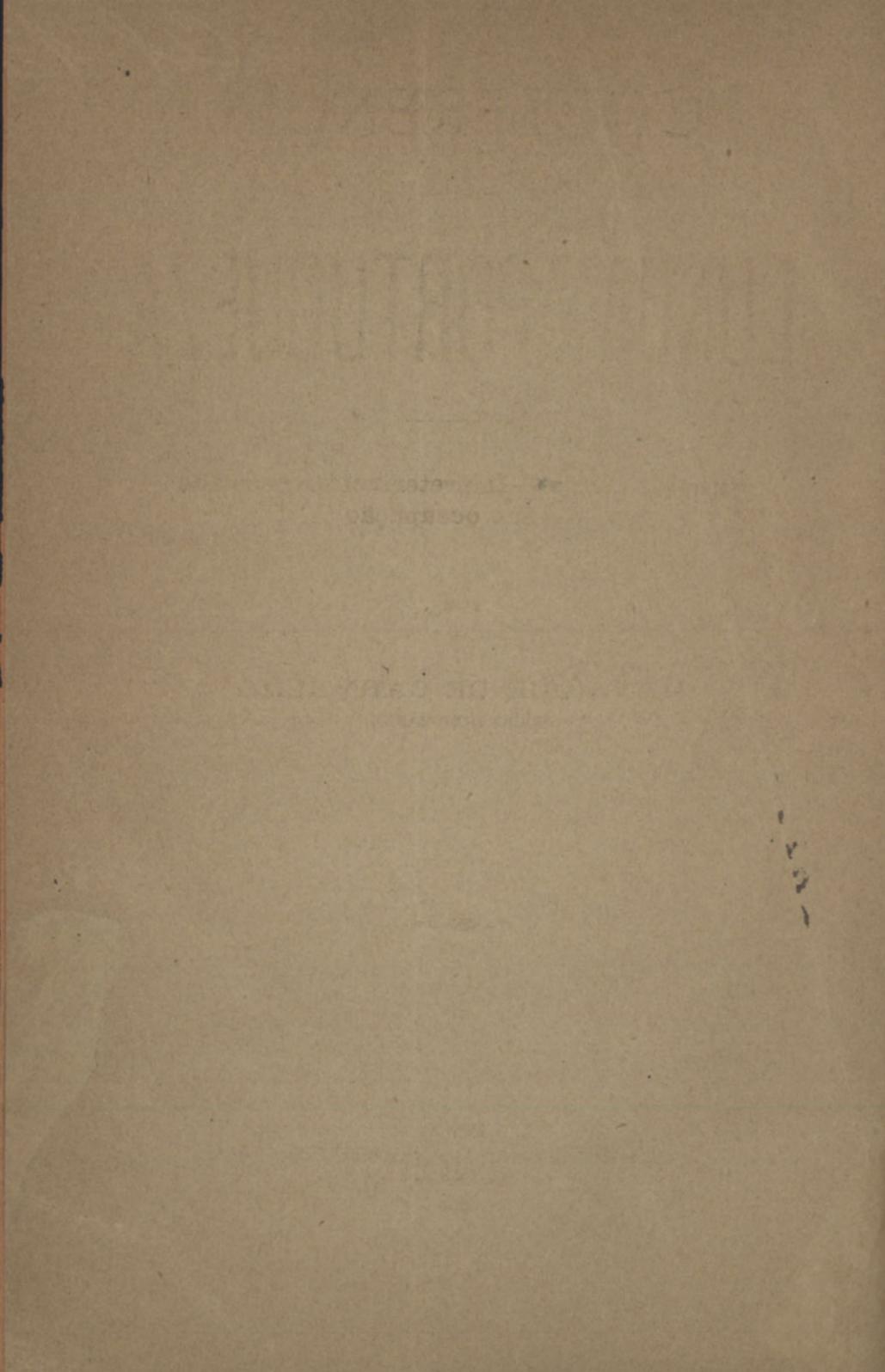


Sociedade de Geographia de Lisboa

27 DE DEZEMBRO DE 1894



Dedica H. de Carvalho.



Col. 13

CONFERENCIA

LUNDA PORTUGUEZA

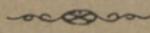


Situação actual—Impreterivel necessidade
da sua occupação

POR

HENRIQUE DE CARVALHO
(SOCIO HONORARIO)

35843



LISBOA
Companhia Geral Typographica Editora
224 — Rua da Roza — 226
1895

SENHOR PRESIDENTE

E

PRESADOS CONSOCIOS :

As noticias que recebi de Malanje, pelo ultimo paquete, de tal modo me impressionaram pelo que se me affigura de muito grave para a nossa provincia de Angola, que entendi um dever da minha parte, aproveitar a primeira oportunidade, de chamar mais uma vez a vossa benevola attenção, para a necessidade instante de se occuparem as terras da Lunda e de as fazer valorisar devidamente.

Não ignoram os consocios mais assiduos ás nossas sessões, dos meus continuados esforços, na melhor intenção, de pôr bem em relevo, os perigos que está correndo a provincia de Angola, pelo facto de se conservarem no abandono as suas fronteiras terrestres.

Tem sido, porém, restricto esse numero de consocios, por isso me lembrou sollicitar da nossa estimada Direcção, se dignasse annunciar esta conferencia, que á Sociedade dedico nò intento de para ella chamar a attenção do Paiz.

Sois bastante benevolos para desculpareis as minhas incorrecções, e, aqui, ides ouvir, o que é certo, por mim foi previsto, e sempre que se me deparou o ensejo de apresentar ao publico um volume da Descripção da minha viagem, dedicando-o ao illustre Estadista que abraçava a pasta dos Negocios do Ultramar, procurei fazer-lhe sentir: quanto urgia do Governo, as necessarias providencias para se não perderem os trabalhos da minha expedição.

Ao ex.^{mo} conselheiro Pinheiro Chagas disse :

«As luctas, porém, accentuaram-se e proseguem com assombrosa actividade, e não pode haver o menor tempo a perder, a minima dilacção, reclamando hoje todas as nossas possessões, mais do que nunca, o auxilio e a attenção de todos os que se dizem Portuguezes.

«E dirigi-me a v. ex.^a nestes termos, porque se trata d'um assumpto palpitante de interesse e verdadeiramente nacional. E se, como chefe de uma expedição portugueza que foi ao centro da Africa, eu me alegre e ufano de ver publicados os seus trabalhos, porque são os melhores documentos e os mais irrefragaveis para comprovar que me esforcei por corresponder á idea que v. ex.^a teve em

vista enviando-me alli; como Portuguez não deixaria de lamentar que se não aproveitassem as indicações fornecidas pela expedição, perdendo-se tantos esforços, tantas canceiras, tantos sacrificios e tão boa opportunidade para triumphar dos muitos obstaculos, que se oppõem á nossa expansão colonial e á nossa legitima liberdade em todos os territorios portuguezes de além-mar.

«Vão os principaes alvitres indicados nestes trabalhos, lembra-se mesmo o modo pratico da sua melhor applicação; e a v. ex.^a venho impetrar toda a sua valiosa e cordial coadjuvação na propaganda do que deve ser hoje uma Santa Cruzada, a fim de que unidos todos pelos mesmos pensamentos possamos luctar com exito feliz, e mostrar ao mundo inteiro, que os Portuguezes não faltaram nunca aos seus deveres como povo civilisado e colonizador.

Animou-me e muito, o ex.^{mo} conselheiro Ressano Garcia, pela sua muito boa vontade para os meus trabalhos; de diferentes consultas, chegou a elaborar-se um plano do governo no planalto do Malanje, que se estendia pelas terras da Lunda, que de principio eram confiadas a missões subsidiadas pelo governo e por isto mesmo na minha dedicatória a s. ex.^a fui mais longe.

«E' grave, muito grave, a situação actual da provincia de Angola, e, se os illustres Estadistas, ainda em actividade ao serviço do Paiz, e que, embora em opposição ao governo, pondo de parte a politica partidaria, não querem vêr essa situação, é triste dizel-o, não ha para que apellar!

«Infelizmente muitas são as causas que teem contribuido para essa situação, e, se algumas, passam despercebidas ou são mesmo ignoradas, outras ha, que, são visiveis e precisam ser cauterisadas como ruins.

«Não são exaggerados os meus receios quanto ao commercio da provincia de Angola, pela nossa má posição no interior relativamente aos vizinhos europeus estrangeiros, e tambem, o que em breve se ha de notar pelas estatisticas aduaneiras, é que, os altos direitos protectores, ultimamente decretados, que chegaram quasi á exclusão dos productos estrangeiros, na melhor intenção de favorecer os nacionaes, mais estão difficultando aquelle commercio pelo litoral, que, já está sentindo a influencia do contrabando.

«Este, adversario poderoso de todas as restricções exageradas, alli se faz hoje, como uma necessidade, porque os agentes ou correspondentes que tinham e teem cumprimissos com as industrias estrangeiras, encontram com elle o meio mais prompto de se desonerarem d'esses cumprimissos, e ainda vantagens sobre o commercio que não podendo supportar aquelles direitos, recorre aos productos e transportes nacionaes, que, por muito favorecidos que sejam, não o são mais, dos que não precisam d'esse favor.»

Escrevi o quarto volume, quando o sr. conselheiro Antonio Ennes, foi encarregado do secretariado dos Negocios do Ultramar, e co-

mo este volume, só pôde apparecer a publico, depois de s. ex.^a regressar de Moçambique, e tinha tomado uma parte activa na conferencia que teve lugar em Lisboa sobre a partilha da Lunda, entendi que s. ex.^a reconhecendo então quanto differente éra, a pratica em Africa da theoria na Europa, lhe devia fallar com desassombro e na esperanza, que, pela sua muita influencia junto dos poderes publicos, o não faria em vão.

«Foi importante demarcarem-se as propriedades da nossa soberania em Africa, e, agora, naquellas em que essa formalidade se cumpriu, e de accordo com os visinhos, resta-nos saber fazer respeitar por estes, os direitos adquiridos.

«Referindo-me á Lunda, eu devo chamar a attenção do governo para o apertado cêreo em que deixei Mataba pelos Quiócos de leste do Cassai e na disposição de se baterem com os Quiócos de oeste do Lumbe, que pertendiam exercer soberania sobre aquelle estado, o que de parte a parte equivale á sua completa destruição, o que já urs e outros tinham feito nos estados de Muatas visinhos.

«Lembro tambem que as mais irriquietaas tribus dos Quiócos d'aquem do Cassai, as do Mucanjanga, Ambumba e outras, durante a minha viagem muito avançaram para o norte e se estabeleceram nas terras do Maii, do Cauugula e do Cumbana, no intento de expoliar as comitivas do commercio do norte do Cuango que estavam seguindo para o Lubuco por novos caminhos, levantando constantes conflicts com os indigenas, disputando o poder aos seus reconhecidos potentados.

«Ainda recordo que na importante zona do territorio dos Xinjes, sob o dominio do Capenda, entre os meridianos 18.^o30' e 19.^o30', os indigenas exploram a borracha da *Catuhula*, e, se ainda, muito rudimentarmente, é certo que, a exportam em quantidade para o districto de Loanda, a ponto de se não sentir a falta da que vinha do Lubuco.

«Esta zona, o faço sentir, é cortada pela fronteira do Estado Independente, pelas terras do Anzóvo, onde a administração do Estado já estabeleceu os seus novos postos commerciaes.

«Feitas estas prevençõs, acreditando que os poderes publicos do nosso paiz não querem assumir a responsabilidade de se perder o que tanto custou a adquirir, embora possa ser considerado de terrorista, passo a dizer a v. ex.^a o que estou vendo de muito grave para a provincia de Angola, se quem investido d'aquelles poderes não toma a iniciativa de cuidar de um assumpto de tanta monta, como é, o de fazer occupar devidamente o que nos ficou na partilha da Lunda.»

Diz-se que a minha publicação é volumosa e certamente pelo espaço que ella occupa nas estantes, mas lendo-se as cartas dedicatorias de cada volume e os summarios dos seus capitulos, reconhece-se que tinha de ser longo, de mais, tratando-se, salvo a primeira parte

de Loanda a Malanje, d'uma vastissima parte do Continente que era indispensavel tornal-a conhecida em todos os seus recursos tanto para Portugal como para todo o mundo civilisado.

E é, naturalmente, por uma tal apprehensão que correu entre nós, que esses livros se conservarão em algumas estantes sem ser abertos e por isso mesmo recorro á propaganda pelas conferencias.

Talvez assim, continuando a merecer a benevolencia d'esta muito illustre sociedade, possa alcançar leitores para esses livros, um depositario de factos de observação, alguns dos quaes, se podem interessar á sciencia, segundo o modo de apreciar, a maioria, podem e devem ser aproveitados no engrandecimento da provincia, que o mesmo é dizer do Paiz.

Meus senhores: — Em março de 1893, quasi vão decorridos d'os annos, os delegados technicos por parte de Portugal e do Estado independente do Congo, deram por finda a sua missão no campo, delimitação das fronteiras das nossas terras com a possessão d'aquelle Estado, segundo o convenio de 21 de maio do anno 1891, resultado da Conferencia de Lisboa.

Levantado o *statu quo ante* devido a esta Conferencia, os belgas ao serviço do referido Estado, puzeram-se logo em actividade nos novos territorios que lhe ficaram pertencendo, enquanto que os chefes das expedições do nosso governo entre o Cuango e o Cuengo, aguardavam as superiores resoluções para se moverem.

Só em julho de 1892, um d'esses chefes, hoje capitão, o nosso estimado consocio Simão Candido Sarmento, recebeu ordem de assumir o cargo de delegado do governador geral da provincia de Angola, para a delimitação das fronteiras e de estar na margem do Cuango, pouco mais ou menos no 8.º paralelo, no mez de setembro, pois ali tinha de encontrar-se com o miss. Grenfell, delegado do Estado independente, que lá devia chegar n'aquelle mez com os seus companheiros.

A demora da nossa parte, na communicação do levantamento do *statu quo*, em quanto os belgas trabalhavam prejudicou-nos bastante.

Eu o previ, na conferencia que fiz n'esta Sociedade, honrando-me então com a sua presença o illustre Ministro dos Negocios da Marinha e Ultramar, hoje, o nosso bemquisto presidente o sr. Conselheiro Ferreira do Amaral e tambem o illustre Estadista, o dr. Barbosa du Bocaje, que pouco tempo antes, como Ministro dos Negocios Estrangeiros, altamente se tinha interessado para se celebrar um tratado

com a Inglaterra e um outro com o Estado Independente, de modo que d'uma vez ficassem definidos os limites das nossas possessões Moçambique e Angola.

Influenciados os Quiocos pelos novos postos dos belgas em Muata Cumbana e no Maii Munene, conseguiram fazer recuar o grande potentado Caúngula do seu sitio na margem do Lövua e paralelo 7° 26' até á alturá do 8° 20' e recuando na longitude para aquém do Cuen-go, onde o foi encontrar o cap. Sarmento, exactamente quando lhe foi determinado o *statu quo*.

O fim era, o que então eu disse, desaparecerem os povos de Caúngula até ao sul do 8.º parallelo, porque do Cuilu em deante até ao Cassai, devia ser limite, o 7.º parallelo, quando se dêsse a condição de não cortar povos do Caúngula que nos eram sujeitos ou de Muata Cumbana sujeitos ao Estado Independente, aliás seriam as fronteiras d'esses dois povos, que podia ser mais a norte ou mais ao sul do 7.º parallelo.

E que isto assim era, o provam depois os delegados technicos na delimitação, porquanto no rio Luchico, proximo do 8.º parallelo, no 7° 51', note-se, muito além Cuilu, foram encontrar, deixado dias antes pelo cap. Lermann, chefe do districto do Luébo, uma bandeira do Estado Independente do Congo e um tratado analogo aos do ten. Dhanis de 1890; e souberam que, elle Lermann, tinha dito ao potentado *Muanangana M Buambua*, que apresentasse aquelle tratado a que chamou carta, aos brancos que vinham na sua rectaguarda, e n'este tratado se affirmava que ao Estado, tinham sido cedidos todos os territorios entre o Luangue e o Luchico desde a extrema dos Peindes, até ao parallelo 7° 51'; facto que deu lugar a um energico protesto do Cap. Sarmento que foi bem acceite pelo miss. Grenfell e seus companheiros Gorin e Fromont.

Nem aqui, nem para o norte até ao 7° parallelo, foi possivel aos delegados, passar o rio Luchico, para proseguir a delimitação, porque a isso se opposeram, em força, os Quiocos; tiveram de retirar, contentando-se em acceitar d'ahi em diaute, as coordenadas graphicas, designadas no convenio de 21 de maio de 1891.

Foi previdente o cap. Sarmento, porque o seu protesto não se limitou só áquelle tratado, mas tambem a todos que podessem existir ao sul do 7.º parallelo, d'alli até ao Cassai, territorio que fôra reconhecido como nosso pelo Estado Independente no referido convenio, e que não podia ser ignorado pelo cap. Lermann e por todos os agentes do mesmo Estado.

Aqui tendes pois senhores, mais uma prova de quanto os belgas trabalham prejudicado-nos e quanto temos de ser cautelosos em nos precavermos contra os seu trabalhos.

Mas ainda mais, regressando os delegados, tres mezes depois, seguia já do Congo, com uma expedição, o agente Fromont, a estabelecer-se no alto Cassai, onde este rio faz a sua curva para oeste, e

ahi, o commercio que elle está fazendo, já produz os seus effeitos, porquanto desvia as comitivas indigenas do Bié e outros pontos, mercados, a que constantemente afflúa o commercio de Benguella.

Agora o que é novidade como facto, mas não como previsão minha, e que, aqui, n'esta Sociedade, tenho feito sentir!

O tenente Gorin ha mezes sahio da Belgica em serviço do Estado Independente, e do Zaire marchou com uma forte expedição para sul, e foi bater os Quiocos, vindo elle de nordeste atravessar o rio Luchico para oeste, no lugar, onde com os seus companheiros na delimitação, um anno antes, encontraram difficuldades para passar o rio para leste e já tinha estabelecido um posto na margem d'aquelle rio.

Uma outra expedição tinha seguido o Cuango por Muene Puto Cassongo para N'zôvo, no ponto em que se tinha estabelecido o acampamento V. de S, Januario, e onde o Estado Independente, estabeleceu cinco annos depois, um posto de commercio. Reforçado este posto, a si está attrahindo os exploradores da *Catutula*, nova especie de borracha, que estava ha tres annos, supprindo em Malanje, com vantagens, a falta da antiga borracha de trepadeira; exploradores, subditos de Capenda, cujo territorio nos pertence e tambem Lundas, ultimamente estabelecidos, nas visinhanças da Estação portugueza — *Henrique de Carvalho*, — posto belga aquelle, que fica a tres dias de marcha, uns 80 kilometros, da Estação tambem portugueza — *Costa e Silva* na margem do Cuango.

Noticias mais recentes, de outubro do corrente anno, e que decerto vos interessam, mais justificam, quanto procuram os belgas, aproveitar-se da nossa inacção.

O meu amigo José Maria de Freitas, tambem nosso consocio, negociante em Malanje, fez uma excursão á Jinga, concelho do Duque de Bragança, no intento de conhecer, de *visu* as riquezas d'aquelle paiz.

Seguindo pelas margens dos rios Colli, Ngolla e Luando até á junção com o Lucalla, proximo á cachoeira Riá-Nzundo, 20 kilometros de distancia, pouco mais ou menos da séde do Duque de Bragança, teve occasião de vêr grandiosas florestas de ricas madeiras de construcção, entre as quaes, por explorar, se lhe depararam enormes plantações de café; nos declives das montanhas em que bellissimos pastos se criam, numerosas manadas de gado bovino lhe indicaram estar entre povos pastores por excellencia; proximo da povoação do soba Chiquica na margem do Colli, em um dos affluentes d'este rio de agua crystallina, um dos seus serviçoes, carregador, lhe apresentou algumas pedras auríferas que trouxe comsigo para mandar analysar; e no Ndumbi já Nzamba, o soba Caca, o mimoseou com pedaços de prata em fôrma de bolas amachucadas dizendo ser das montanhas do rei Ngolla.

D'este soba, que lhe deu uma boa hospedagem por tres dias, e dos seus macotas com quem conversou no intento de estreitar com elles as melhores, relações, entre outras informações puramente com

mercias, destacam-se algumas, que não são para desprezar, pois ao passo que procuram conservar o que lhes é tradicional para com os Portuguezes, se nós continuarmos a dar-lhe motivo para manterem a sua lenda, é de receiar que do facto, se aproveitem os belgas e agora digo mais depressa do que se podia pensar, se o governo não prestar attenção ou ligar menos importancia ao aviso que n'este logar lhe faço.

Surprehendido o soba e os seus, pelos bons conselhos que lhes dava e negociante Freitas, de fazerem colher o producto dos seus cafesaes, o ir vendel-o a Malanje aos estabelecimentos portuguezes, responderam: que não levavam café, nem a sua prata e gado a Malanje, pelo receio que tinham, que os homens brancos conhecendo aquellas suas riquezas, lhes roubassem as terras; seus paes já diziam que os brancos, vindos da agua, os repelliram de Loanda para Massangano, d'onde mais tarde os expulsaram, obrigando-os a esconderem-se nas pedras de Pungo Andongo e aqui mesmo os foram guerrear, procurando elles então aquellas montanhas, onde os brancos os tem deixado socegados, com o seu rei Ngolla.

Conheciam da existencia do chefe na villa do Duque, mas não o procuravam, as suas questões eram resolvidas como no tempo dos seus antepassados por meio de guerras; d'alguns sobados era certo, que saiam os filhos para transporte de cargas dos brancos de Cazenigo, do Dondo e outros pontos, e eram estes que traziam as fazendas e negocios dos brancos que se viam nas suas povoações.

Interrogando o nosso consocio não só aquelles, mas ainda os sobas, com quem depois esteve, Nzambi ia Ndungo, Chilica, Hombe, Manganje, Quelle, Quingongo e outros, se não tinham visto brancos nas suas terras; responderam: que dias antes, estiveram alli dois brancos muito claros, de passagem para o norte, vindos de leste; e que se demoraram alguns dias, vendo os seus montes, deixando alguns presentes aos sobas, de fazendas, polvora e outros artigos, por onde aquelle consocio reconheceu serem dos postos do Estado Independente aquelles brancos, e certamente de Muene Puto Cassongo.

Nada mais facil para os residentes n'aquelle posto, seguirem o Cuango até ao 8.º paralelo, ou mesmo mais a sul, pois já lhes é conhecido o caminho até Nguri ia Cama, e cortarem depois pelo longo e Hollo, norte das terras do Ndalla Quissua, e pelas serras marcharem pelo oriente da Jinga; e é natural que assim fossem estudando este paiz, saindo depois pelo norte para o seu posto.

Eu o disse ao ex.^{mo} conselheiro Antonio Ennes:—« Se attentamos nos concelhos mais a leste do districto de Loanda, sabe v. ex.^a que os effeitos da nossa soberania se limitam ás capitaes e seus arredores n'esses concelhos, estou referindo-me a Malanje, Duque de Bragança e Encoge, e comtudo, que de riquezas podiamos estar auferindo do uberrimo solo d'estes vastissimos concelhos, sob um clima que não pode deixar de ser saudavel, a regular pelas boas alti-

tudes das localidades que se conhecem, suas excellentes pastagens, bellissimos cursos d'aguas e rica flora!»

«Tanto em Cahenda no Duque (Jinga) como em S. José de Encoje, ainda se vêem vestigios de trabalhos dos antigos missionarios, ali se encontra o café, e toda a Jinga, pela sua encosta até ao Cuango, mesmo já em terras dos Bondos e dos Hollos, é por excellencia a região do gado vaccum,—ora o que temos deixado de explorar devidamente, não o será agora em interesse dos estabelecimentos commerciaes do Estado Livre do Congo?»

Vê-se, pois, que as noticias a que estou alludindo, vieram confirmar, que os belgas continuam e com actividade, explorando novos mercados, além da sua possessão, para desviarem os seus mais ricos productos do litoral da provincia de Angola e os fazerem seguir para o seu Zaire.

E nós ao contrario d'isto pela força das circumstancias e decerto por falta de reflexão, fizemos desoccupar uma das Estações mais importantes na margem do Cuango!

Se depois do meu regresso em 1888, muito me preoccupou a occupação effectiva de Cassanje, dos Bondos e da Jinga até Encoje, e fundamentando-a em differentes communicações, a sua ex.^a o Ministro dos Negocios do Ultramar, cheguei até a apresentar o plano e respectivo orçamento d'um governo, que comprehendia aquellas regiões, Malanjé e as terras para sul entre Cuango e Cuanza, devo dizer que impressionando-me em 1889, a grande quantidade de café exportado pelo Zaire por conta dos agentes do Estado Independente, fui informado e dei conhecimento ao governo em 25 de junho de 1890, que aquelle café era levado pelo gentio de Encoje e dos Dembos para o Congo Belga e considerava a necessidade de se evitar que continuasse a desviar-se para alli, o que até mezes antes, ainda que vagarosamente, chegava ás nossas alfandegas do Ambriz e de Loanda.

Não esperava então, que os agentes belgas viessem até á Jinga conhecer do partido a tomar d'este esplendido paiz, mas sim, que se servissem de intermediarios para a si chamarem os seus ricos productos e tambem os dos sertões de Malanje e de todas as terras para seu norte, entre as montanhas da Jinga e Cuango; e preveni nas minhas publicações officiaes, o seguinte: se até então os Bangalas marginando o Cuango, eram senhores de todo o commercio indigena da vasta região a seu leste, oppondo-se tenazmente a que comitivas de Xinjes, Quiocos e Lundas que tentavam procurar os nossos estabelecimentos commerciaes em Malanje passassem o rio Cuango alcançando por isso, os Bangalas, tornarem-se, por assim dizer, os agentes d'esses estabelecimentos e d'outros dos concelhos mais a norte; era de prever que a approximação dos postos commerciaes belgas, continuando nós na expectativa, se aproveitassem d'elles em prejuizo dos seus antigos freguezes.

Isto justifica-se facilmente; precisa toda a região da Lunda, isto

é, do Cuango para leste, de gado bovino, sal e aguardente, e uma vez que os empregados do Estado Livre em diferentes postos, então dizia só na fronteira, continuem espalhando á larga, os artigos do seu commercio, desde que os indigenas deixassem de ambicionar os similares que lá lhes levavam os Bangalas e nossos sertanejos que os acompanhavam, decerto estes iriam receber d'esses indigenas e dos postos dos belgas, as mercadorias de que disponham em troca dos tres productos que mencionei e de que todos ali carecem.

E' preciso que se saiba, que aquelles agentes do nosso commercio, guardavam uma parte dos fornecimentos para seu uso e da familia e com a outra iam á compra da borracha, para com esta obterem um novo fornecimento e assim pelo menos uma vez todos os annos.

Compreende-se bem, que explorada a borracha pelos belgas, e que pagando-a estes melhor do que os estabelecimentos commerciaes em Malanje e outros concelhos, pelas circumstancias favoraveis de menos onus nas suas mercadorias, serão os Bangalas os proprios a adquirir alguma borracha, para obterem d'essas mercadorias e com ellas virão comprar gados, aguardente e tambem café aos sertanejos indigenas, até ás alturas do Pungo Andongo, e portanto as razões em que fundava as minhas apprehensões, de quanto seria prejudicial para o districto de Loanda, de não contrapormos á influencia dos postos belgas a nossa de modo a resistir-lhes.

Pensando assim eu instando pela occupação da Lunda, logo que regresssei communiquei ao governo:

A occupação official da vasta região da Lunda, sem que a iniciativa particular a acompanhe, dispondo dos meios ao seu alcance para obter mercados commerciaes entre os seus povos, desenvolver a agricultura e todas as industrias de remuneradora exploração, onde já o reclamem as circumstancias, é de certo neutralisar os esforços do governo; e por isso, me parece necessaria a propaganda, para que se organisem companhias de exploração agricola que protejam colonias indigenas, e as estimulem a produzir, embora o governo haja de conceder a essas companhias um certo numero de isenções e privilegios que facultem e convidem a affluencia do capital para emprezas d'esta ordem no centro do continente, para onde o governo por outro lado procurará, se façam conseguir não uma, mas todas as linhas de caminhos de ferro de penetração em projecto, a partir de diversos pontos do litoral, Loanda, Benguella e Mossamedes.

Reconhecendo eu a imperiosa necessidade da intervenção efficaz da iniciativa particular ao lado da do governo, e no intuito d'esta, se não fazer demorar, solicitei a concessão das terras da Lunda e mais, de todas as que constituem actualmente os concelhos denominados de Talla Mugongo, Malanje, Duque de Bragança e Encoje até ao meridiano 15.º 25, pouco mais ou menos, pelas cumiadas das serras que do Bembe se dirigem para o sul respeitando os direitos adquiridos.

Era muito, dirão; mas sendo o meu fim, angariar capitaes e traba-

lhadores arrojados para a Lunda, eu precisava garantir, desde logo, a necessaria remuneração dos recursos que só se podia encontrar com mais facilidade aquêem do Cuango, onde existem por explorar e em logares cuja communicação é mais prompta com o litoral.

Propunha-me a trabalhar n'um vastissimo campo, fazendo interessar empresas agricolas, commerciaes, industriaes e tambem especiaes de caminho de ferro e de navegação, e de certo a base de operações tinha de ser aquêem do Cuango—onde eu contava com todas as facilidades e d'ahi destacaria os meus elementos de acção para as terras da Lunda, de forma a poder contrapôr-me ás influencias dos Belgas, Allemães e Ingleses —

O governo tudo tinha a ganhar, porque lhe eram garantidas as suas receitas e ainda uns tantos por cento da exportação a mais, devida aos concessionarios; podia dispôr desde logo de forças publicas que elles tinham de organizar, dos seus transportes terrestres e fluviaes; e passado um certo numero de annos podia fazer rescindir a concessão, fazendo a indemnisação pelo seu justo valor.

Consideraram-se algumas condições como direitos magestáticos, o que não era bem assim, porque o governo fiscalisava e nada se constituia sem ser submettido á sua approvação.

Reconhecia como ainda hoje, a necessidade de navegar o Cuango por barcos a vapor appropriados, tinha e tenho apprehensões que o ramal sul do Cuanza do mesmo modo o pode ser até proximo das suas nascentes, servindo-me nos pontos em que essa navegação tivesse de ser interrompida de linhas de *Decauville*; e que era indispensavel que a via ferrea, que está em execução em direcção a Ambaca, seguisse ou mudasse de rumo, dando serventia ás regiões do Duque (Jinga) e de Malanje e se prolongasse até ao Cuango pelas terras dos Bondos e norte de Cassanje.

A companhia alguma portugueza, mais podia convir, todos esses empreendimentos do que á real dos caminhos de ferro atravez de Africa e com ella contava, pois ficava sendo senhora das communicações, a partir do Zaire e de Loanda para os mais importantes mercados centraes até ao Bié.

Tencionava interessar as nossas fabricas de tecidos e de outros artigos que se produzem no paiz, e são bem accéites pelos africanos, e segundo o grau de sua evolução civilisadora, a tomarem parte na concessão; os nossos capitalistas garantindo-lhes pela exportação um juro remunerador das quantias com que quizessem coadjuvar as diversas empresas; convidava as forças activas do paiz, constructoras, industriaes e profissionaes, a irem allí, tambem obter do seu trabalho como concessionarios, uma superior remuneração á que podem encontrar na metropole, desviando assim com o tempo, a forte população que nos foge para o Brazil e mais paizes estrangeiros para aquellas altas terras, saudaveis e productoras e que são portuguezas; não esquecia finalmente, os bons missionarios para a educação indispen-

savel do indigena, porque me convenco ser elle, por enquanto, o elemento natural de trabalho para todos os misteres nas terras em que se adapta o seu organismo, garantindo um futuro a esses missionarios.

Mas porque se considerou grande o meu pedido, ou porque se entendeu não applicar á provincia de Angola, as concessões em condições analogas á provincia de Moçambique, foi posto de parte tal alvitre.

Então, como o meu fim, foi sempre valorisar os trabalhos da minha exploração que ao governo importaram em 59:5105380 réis, lembrou-me e, se bem me recordo, em fins de setembro do corrente anno, no tempo em que os belgas se lembraram d'ir conhecer o valor das terras da Jinga, de se fazer uma exploração commercial por iniciativa do governo protegendo as particulares, que se lhe aggregassem, pela região dos Dembos, da Jinga e Encoje, garantindo ao governo o immediato reembolso das despesas que tinha a fazer.

Não teve este projecto ainda solução, e como se voltou a fallar com insistencia que o governo tratava da occupação da Lunda, e que nas estações competentes se estava elaborando um projecto a tal respeito, não insisti por uma solução sobre aquelle, ainda que, creio ser elle, um bom auxiliar para accudir ás despesas d'aquella occupação, sem desfalcar as actuaes receitas da provincia de Angola.

*

* * *

Meus Senhores: — Toda a região desde o Bembe ao Cuanza, entre o paralelo 15.º 20' até ao rio Cuango, é a mais rica e mais salubre, salvo alguns valles, de todo o districto de Loanda.

A não sêr nas sédes de Malanje e seus arredores, do Duque de Bragança, no recinto d'essa enorme penedia de Pungo Andongo e arredores, tudo mais por abandonado ou por explorar está á mercê do indigena, sobre o qual as nossas auctoridades pouco tem influenciado, isto é, sobre o qual se tem exercido alguma acção, é indirecta e de longe a longe, ainda assim não a todo, simplesmente ao que se diz avassallado, para d'elle receber uma parte, dos impostos que lhe são tributados e que vêem os sobas entregar quando n'isso vejam vantagens de remuneração de presentes, ou de serviços que desejam.

Em taes circumstancias, pois, por entre esses sertões, comprehendendo-se que os caminhos mais frequentados pelas caravanas do commercio, são bons ou maus, segundo a indole e vontade dos povos que os avisinham ou antes das ambições dos seus potentados.

O commercio realmente não tendo garantia alguma de segurança,

tem de fazer-se por uma forma muito diversa do que é regular, tem de contar com todos os prejuizos de uma aventura arriscada, empregar todos os meios para a maior ganancia nas transacções, e isto, se dá, na occasião algum resultado, tem sido e será, continuando o mesmo estado de coisas, um mal gravissimo ao seu desenvolvimento e com a concorrência dos estrangeiros, decerto a sua decadencia.

Se a minha expedição, que tinha o prestigio e força, que lhe dava a auctoridade de ser despachada pelo governo, algumas difficuldades encontrou na sua passagem além dos Bondos para o interior, isto é, se principalmente as suas diligencias, pequenas caravanas, de supprimentos, tiveram de pagar grandes exigencias ou se fôram roubadas senão pelos indigenas das terras por onde passaram, pelos proprios carregadores; é certo que, as caravanas particulares, e as officiaes que se lhe seguiram dos capitães Sarmiento e Trigo Teixeira, e a do chefe da missão do Malanje, o revd.^o Jorge Kraft se queixaram além de muito maiores exigencias, de grandes roubos e alguns sendo já nas terras dos Bondos, jagado de Ndalla Quissúa. E segundo as informações que tenho, foi por causa de roubos praticados ultimamente na fronteira d'estes povos, a uma comitiva de supprimentos, que se guia para a Estação portugueza na séde da Capenda ca Mulemba, que se resolveu superiormente abandonar esta Estação.

Dando-se um tal facto commigo, eu propria ao governo, o contrario, que visto suppôr-se, não dispormos da força necessaria para castigar os povos, que se atreviam a fazer aquellas exigencias e roubos, se estabelecesse entre elles uma Estação.

Parecerá isto talvez uma anomalia, mas não o é.

A experiencia mostrou-me, em todos os povos, os mais selvagens que elles suppõem que uma expedição official mandada ás terras do interior, pelo facto de não fazer negocio, comprar borracha e gente, tem o encargo de distribuir as mercadorias que transporta, como presentes de amizade aos diversos potentados e julgam-se todos com eguaes direitos a recebê-los, allegando não serem os outros mais dedicados e submissos a Muene Puto do que elles; e sempre desconfiam que, o que se lhes dá é inferior ao que vae dar-se a quem está mais longe, e d'ahi as difficuldades que levantam a avançar ou retirar uma expedição do seu sitio.

Dividindo a minha expedição em secções, conheci, que as duas primeiras seguiam sem difficuldades, porque a terceira continuando a ficar na Estação ou acampamento, com o respectivo fornecimento de mercadorias, os indigenas visinhos tinham sempre neste fornecimento, a esperanza de novos presentes e de pagamentos promptos para os generos de alimentação que podessem vender ao pessoal que ficava.

Mas, meus senhores, isto não se dá só, além de Malanje, repete-se, o que é peor, das sédes dos concelhos logo a contar do Dondo para outros concelhos, quando se passa em sertões onde não ha patrulhas e muito principalmente nas terras sujeitas a potentados de

nomeada pelos seus ousados feitos, como Cabouco, Calandulas alguns Dembos e outros.

Ora tratando-se de occupar um vasto territorio cuja grandesa em area é superior a 30.000 kilometros quadrados, refiro-me apenas á parte que nos ficou na partilha da Lunda, que fica distante da séde de Malanje uns 200 kilometros aproximadamente, não é possível deixarmos de occupar definitivamente e com garantia de segurança, ao menos a zona, onde se trace o caminho que directamente para alli deve seguir-se.

E não é novo o que lembro, porque assim os nossos antepassados pensaram, vendo o commercio expandir-se para além dos limites do concelho de Loanda e isto se seguiu depois do Dondo por Ambaca a Pungo-Andongo e d'aqui até Malanje.

Se as desastrosas guerras de Cassanje, não tivessem tido lugar, se o nosso prestigio ahi não tivesse enfraquecido, a ponto de fazer recuar o nosso commercio, com certeza, tambem estaria garantido um bom caminho de Malanje a Cassanje, pelo mesmo systema, patrulhas ou postos militares.

Pensou-se que fazendo correr um véo denso sobre os successos de Cassanje, esquecendo a affronta que soffreu a nossa auctoridade alli, com o tempo, os habitantes d'aquella região, por conveniencia propria, se submetteriam e desejariam os antigos tempos da chamada *feira de Cassanje*.

Decorreram 30 annos e foi preciso que um homem de bom senso pratico, como é, o nosso illustre presidente, ao assumir o elevado cargo de governador da provincia de Angola, se lembrasse de fazer d'um negociante subsidiado, um chefe, para se poder reorganisar o antigo concelho de Talla Mugongo.

As cousas são o que são; para reprezalias eram indispensaveis forças nas devidas condições, de que não dispunha então a provincia, e por aquelle modo, procurava o governador, animar de novo o commercio a desenvolver-se alli, e obter a receita indispensavel para uma occupação mais do que nominal.

Foi um ensaio que se manteve sem difficuldades até 1886, porém, a eleição de um novo jaga, em que queriam os eleitores mais influentes a intervenção d'aquelle chefe, obrigou-o a retirar a Loanda, entregando o cargo a um official de 2.^a linha, que se pode dizer — chefe, apenas, *in nomine*.

As questões por causa da eleição do jaga, d'anno para anno, mais se teem complicado e hoje, refiro-me ás noticias de outubro, estão dando lugar, ao que elles chamam, *fechar os caminhos*, a pilhagem ás caravanas do commercio, que osem por elles transitar.

Por tudo que tenho exposto, senhores, creio bem justificar o meu plano do governo de Malanje que faz parte das minhas publicações, com as suas intendencias: 1.^a comprehendendo os antigos concelhos de Pungo-Andongo e Duque de Bragança, sendo a residencia na

Jinga; 2.^a comprehendendo as terras dos Bondos Hollos e longos com a capital na serra de Cafuxi, e a 3.^a o actual concelho de Talla Mugongo e terras para sul entre Cuanza e Cuango até á extrema do districto de Benguella estabelecendo-se a residencia em Cassanje.

Sem que se faça isto ou se estabeleçam Estações em uma dada direcção, como eu fiz, até ao Cuango, na persuassão de que fossem logo occupadas, o que teve a approvação do meretissimo governador a que me tenho referido, e me permittiram ir do Cuango a Malanje em quatro dias; a occupação da Lunda faz-se, mas torna-se mais dispendiosa pelas difficuldades das communicações com os nucleos europeus aquém Cuango.

*
* * *

Meus senhores — Com respeito a facilitar as communicações, isto é, muito pouco, eu bem o sei, porque de dia para dia, se vão tornando mais onerosos os transportes, aos hombros dos homens que se prestam a esse serviço. Actualmente estão pagando os negociantes de Malanje 155000 réis a cada homem, pelo transporte de duas arrobas do Dondo a Malanje, e vice-versa, isto quer dizer por exemplo, que um kilo de arroz, alem dos encargos que sobre elle pesam sobre o seu custo em Lisboa para chegar ao Dondo, tem mais o de 250 réis em Malanje e do mesmo modo uma garrafa de vinho ordinario, mais 150 réis, e por aqui podeis calcular, como está sendo cara a vida em Malanje e quanto mais não será d'ahi até á Lunda!

A empreza dos caminhos de ferro atravez de Africa em 1889, mandou proceder aos estudos d'um ramal de Ambaca a Malanje e estes estudos ainda se prolongaram d'ahi para nordeste até ao Cambó.

Era seu intento proseguir com a construcção até aqui, e lamento que, certamente por difficuldades eventuaes, a dignissima empreza não tenha podido fazer avançar mais acaloradamente a realisação do seu projecto, e digo isto com tanta mais franqueza, por estar convencido, que feitos os estudos como estão, principiando a construir-se o ramal da villa de Malanje para oeste, as secções que se fôsem pondo á disposição do commercio, se para este era um grande auxiliar, para a companhia seria uma nova fonte de receita.

E se a illustrada companhia, repito, o que digo por vezes nas minhas publicações, attentasse bem no projecto de explorar o Cuango e o Cambó seu affluente esquerdo, por barcos a vapor até ao Zaire, a si chamaria todos os productos da região norte nos confins da provincia, evitaria ou pelo menos, dificultaria a concorrência, de que tanto eu receio, do Estado Livre do Congo.

Podendo a Companhia aproveitar-se das linhas fluviaes ou estabelecer novas linhas ferreas (ramaes) que podessem servir, as ferti-

lissimas regiões da Jinga e Encoje e por outro lado até ao Cuango, enquanto não lhe fosse permitido penetrar pelas terras da Lunda; está certo que o capital empregado nas realizações d'estes projectos, teria immediata compensação.

A empresa bem o sabe, á medida que a construcção do caminho de ferro se fôr prolongando de Ambaca para leste, vencidos uns 200 metros na altitude, isto é, quando entrar na região do trigo e do gado bovino, a agricultura que convem ao organismo europeu allí, a que lhe hade facilitar a sua aclimação, irá desenvolvendo-se, acompanhando a construcção, d'um e d'outro lado até grande extensão.

Fallei do trigo e devo lembrar, que se a região planaltica de Malanje, estivesse em parte sobrepujada d'elle, a ponto de se lhe dar saída para consumo de toda a provincia, já nisto se evitaria a importação ahi de farinha de trigo, cujo valor, annualmente está regulando por cem contos de réis com tendencias a augmentar.

Desenvolvendo-se aquella cultura, a ponto do seu producto, poder ser mandado para o reino, que o está importando de diversos paizes, em media por anno, trigos em grão e farinha, no valor de 4.500 contos de réis, um milhão de libras, que só do agio para o pagamento em ouro, se despende mais de mil contos, que riqueza não deixaria de sair do paiz, para o estrangeiro, e que de vantagens se não alcançariam na região que considero e em geral na provincia e no paiz?

E' bem verdade o que se diz, que a carga do trigo é uma carga pobre, e só com transportes facéis se pode estimular os nossos lavradores a dedicarem-se em terras de Africa ao seu cultivo, pois haverá melhor meio de transporte, mais seguro, completamente independente dos embarços causados pela carestia de carregadores e muitas vezes pela sua falta, do que um caminho de ferro?

Mas se o trigo é um producto que ainda de há pouco se está aclimatando, lá temos em quantidade o gado bovino, o café, o tabaco e a canna sacharina, de immediatos resultados para a empresa, e que mais se hão desenvolver com o tempo, pois não exaggero asseverando, com respeito á canna, que facilmente só o concelho de Malanje, pode apresentar 20 a 30 mil pipas d'agua-ardente.

Em Africa é a via ferrea que faz os centros de producção e devem elles ser traçados em vista das conveniencias do futuro, que sirvam zonas de terrenos productivos e que mais promptamente e com segurança possam ser aproveitados.

Eu lembro que, hoje, o nosso commercio não pode sem essa construcção até ao Cuango competir com o do Estado Livre visinho, e o governo não deixará de intervir com a sua influencia para que aquella ou outra empresa prosiga nesse intento, porque se enfesada tem de continuar a agricultura, na parte planaltica do districto de Loanda, o nosso commercio ahi, desaparecerá, e no interior, além do Cuango, o nosso dominio será nullo perante a influencia que está adquirindo esse novo Estado entre os seus povos.

A companhia dos caminhos de ferro atravez de Africa, servindo-lhe de base os trabalhos já emprehendidos, por interesse proprio e do paiz, deve reforçar-se de novos capitaes e de novos trabalhadores, conscientes da especialidade dos serviços a exigir-lhes, e não só proseguir na construcção, pois na parte planaltica encontra muito menos difficuldades das que já tem vencido, mas tambem instituir colonias indigenas agricolas, nos melhores terrenos que lhe são concedidos pelo governo.

Os indigenas a quem a companhia garanta a compra da sua producção, e esta repito, pode ser, segundo as terras, muito variada, trigo, milho, arroz, batata, mandioca, mendoim, araruta, algodão, linho, tabaco, café, canna, beterrava, gomma-elastica, etc.; virão elles proprios trazer as suas colheitas aos carros ou aos barcos que as conduzam até esses carros e seguirão para o litoral mesmo sem necessidade, em principio, de estações ou apeadeiros.

E' um facto que o indigena não cultiva mais do que calcula poder chegar para si e familia, ou antes tribu, d'uma a outra colheita porque, diz elle, seria perder tempo e trabalho; ninguem o procura para o remunerar e se chegasse a ter abundancia, os seus visinhos conhecendo-a, preferiam roubar-o a trabalhar, o mesmo que elle fazia em relação a elles. E, por outro lado, tambem é, certo, que apparecendo n'uma tribu uma expedição official como a minha e as que se lhe seguiram, ou caravanas de commercio de mais importancia, no intuito de alcançarem artigos do seu commercio, se esquecem das provisões de que carecem para a estação, vendem tudo quanto teem, inclusive os ovos que alguns dias teem estado no chôco e até a unica mandioca que tenham para matar a fome no dia seguinte.

Onde ha creações de gado, como este lhes não dá trabalho algum, o empenho do possuidor, é que se desenvolva a manada e só um motivo forte o demove a abater uma rez; os povos entre Malanje e o Cuango ha annos, esperam que lhes appareçam do oeste, aviados dos estabelecimentos portuguezes que o vão comprar.

De certo isto justifica o que disse, que os indigenas produzem mais do que lhes é preciso para seu consumo, tendo a certeza que ha compradores aos seus productos.

E, como isto, é assim, a companhia dos caminhos de ferro atravez de Africa, se nas terras da sua concessão, estimular os indigenas a cultivar-as, remunerando-lhes devidamente o seu trabalho, ou se iniciar em pontos, embora distantes, nucleos de colonias agricolas, tornando o indigena proprietario das suas plantações, garantindo-lhe por contracto a compra dos productos que lhe queira vender, sempre que não encontre ofertas de maiores vantagens, decerto se tornará a iniciadora de emprezas d'este genero, que teem muitos logares onde se implantarem para norte e sul da direcção da linha ferrea até ao Cuango e em todo o leste d'este rio.

Meus senhores — Urge, mais do que nunca, trabalhar com acerto pela provincia de Angola; é indispensavel acabar com restricções que a atrophiam no seu desenvolvimento, temos de olhar pelo seu futuro, pois a crise commercial está annunciada e com feias côres, pela concorrência que nos fazem os estrangeiros, a norte, a sul e a leste; e o que é triste, na demasiada protecção á industria nacional pelo litoral, o que eu tinha previsto em devido tempo.

Não se pôde admittir que se exijam mais de 50 0/0 de direitos sobre o valor das mercadorias estrangeiras, para protecção ás similares nacionaes, e estas saiam das fabricas com um valor duplo d'aquellas, de modo que, seria ainda conveniente ao commercio do litoral da provincia fornecer-se das mercadorias estrangeiras, se não fôsse o contrabando que se está fazendo pelas fronteiras e se vê já pelos sertões.

Se isto, será bom por algum tempo para os rendimentos aduaneiros, vêr-se-ha que muito breve o commercio não pôde concorrer com essa quantidade de mercadorias que se encontram espalhadas por toda a provincia pelos allemães e inglezes a sul e parte leste, e pelo belgas do Estado Independente, pelo norte e restante leste.

As terras que constituem, ainda hoje, o chamado *hinterland* dos districtos de Loanda, Benguella e Mossamedes, jazem abertas á exploração dos visinhos estrangeiros europeus, que ahi se foram collocar muito propositadamente, para se aproveitarem dos nossos trabalhos de seculos na evolução dos seus habitantes, affeição-do-os aos nossos usos e costumes, e inculcando-lhes o gosto pelas mercadorias do nosso commercio.

Facilitando-lhes, nós, a entrada nesse *hinterland*, quer pelo occidente quer pelo oriente, reconheceram elles que podiam crear mercados para as suas produções e d'ahi a vulgarisação, propaganda pertinaz, umas vezes considerando-nos incapazes de saberemos valorisar os territorios por onde, até então, só nós, europeus, penetravamos e com vantagem faziamos expandir o nosso commercio, outras guerreando os nossos melhores intentos a pretexto de que escravisavamos os seus habitantes e continuavamos a manter o trafico de gente para fóra do continente; e nós, deixando-os caminhar, sem nos importar que elles torturassem e mesmo exterminassem povoações inteiras, fômos perdendo o antigo prestigio e influencia, e agora é indispensavel um grande esforço não só do governo, como de todos os cidadãos que para este podem contribuir, se quizermos reagir contra a influencia que elles vão adquirindo nesse *hinterland* já limitado,

se umas vezes pelo terror, outras, a maior parte, pelos artigos que o seu commercio em quantidade, lhes vae vendendo, em condições que o nosso o não pôde fazer.

Nenhum de vós, senhores, ignora, que uma das razões porque nós portuguezes, por alli andavamos tão ousadamente como áquem do Cuango, era, por termos sido sempre cautellosos, isto é, o nosso commercio; d'este, nunca lhes levar para negocio uma arma de systema aperfeiçoado, o que já se não dá onde o estrangeiro está entrando, pois ás centenas ahi se vendem e por um preço muito convidativo, tanto ou menos, porque nós vendemos uma lazzarina, d'essas espingardas ordinarias de antiga pederneira.

Rodeiados como estamos por povos em contacto com inglezes, allemães, e belgas, reccio muito, quando nos disposermos a serio de nos impormos aos indigenas com a soberania que nos é devida, senão logo a partir do Cuango, nas fronteiras, já ahi encontremos povos muito melhor armados do que as forças indigenas que para ahi nos seja preciso enviar.

Quanto a mim, é indispensavel pois, não perder mais tempo, e assim vejo que pensou o actual governo, porque affiançou no parlamento ser um dos seus projectos a occupação da Lunda, mas isto accreditai senhores, só por si, não é o bastante, porque a boa vontade dos governos não pôde fazer tudo.

Decerto, o projecto é, uma occupação militar, que em principio apesar de ser muito restricta para uma area, como disse, de 30 mil kilometros quadrados, não pôde deixar de ser dispendiosa a sua manutenção, se ao menos uma parte do seu pessoal não fôr encarregada de produzir, e enquanto as communicações de Malanje até lá, continuarem como vos expuz.

Mesmo para se tentar essa occupação, é preciso que o governo saiba e o paiz, que hoje não é tão facil como quando d'alli regressei, quando depois tentou fazel-a o Ministro Ressano Garcia, quando mesmo alli estiveram as expedições dos capitães Sarmento e Teixeira.

Os nossos fortes apoios entre os Lundas, já todos deixaram de existir; morreram o Muatiánvua, o Caungula, o Cassassa, o Mútue ua NZôvo e outros potentados de algum nome; restam-nos na margem direita do Cuango: Capenda, Caiambo, Mona Mahango, Mona Cafunfo e Mona Candala, mas muito mais exigentes que no meu tempo, e a influencia das relações que consegui manter com os Quiocos, Quissenque, Muchico, Mucanjanga e MBumba, senão directamente com os tres ultimos com os seus intermediarios, e são estes, os que estão imperando na Lunda portugueza; isto é, entre o Cuango e o Cassai.

Mais devo dizer, hoje, querendo seguir-se o processo por mim adoptado, de usar para com elles de meios brandos, insinuar-me no seu animo a tornar-me d'elles preciso e estimado,—com certeza o trabalho não será inferior ao que então tive com os Lundas,—porque, agora, já estes não teem a força, que então tinham, de protegidos por

mim poderem reagir contra aquelles, o que no meu intento, foi um grande auxiliar.

Admittindo, porém, que essa difficuldade se vença e a occupação por parte do governo se faça, eu digo, que é preciso mais alguma coisa do que isto, para inutilisar todos os esforços dos belgas, agentes do Estado Independente, em derivar para o seu Zaire, o nosso commercio não só da Lunda, como dos sertões de Encoje, Pungo Andongo e Malanje até ao Cuango; — é preciso que os nossos capitalistas, negociantes, industriaes e até profissionarios em diversos misteres, — se disponham a coadjuvar o Governo, acompanhando-o e rebustecendo-o nos seus assiduos esforços.

Que se convençam todos, que na provincia de Angola, tal como ainda está delimitada, temos um imperio não inferior em salubridade e riquezas, á parte mais salubre e rica do Brazil e que emquanto o elemento estrangeiro alli não predominar, não temos a receiar d'uma emancipação da mãe patria, mas como beneficio para a metropole e para ella, devemos trabalhar para a sua mais prompta autonomia.

E' necessario empresas de transportes seguros e facéis, como de empresas agricolas, commerciaes e industriaes, alli, do meridiano 15.º 25' para todo o leste, protegidas pela acção efficaz da nossa auctoridade; é indispensavel desde já, para essas magnificas regiões fazer convergir em quantidade, a nossa actividade europea, insulana, indiana e chinesa, que se dispõe a emigrar do seu solo em busca de melhores interesses, desviando-a de ir buscar uma nova patria em solo que não é nosso, é estrangeiro.

Podem muito contribuir para este *desideratum*, forças destacadas do nosso exercito e as missões catholicas puramente portuguezas.

A'quellas, concedendo o governo vantagens pela sua applicação á agricultura e qualquer outra industria, sempre que o serviço lhes permita; e aos missionarios, proporcionando-lhes um futuro pela sua diuturnidade de serviço na educação do indigena.

Crete que está no animo do governo, de algum modo garantir á iniciativa de empresas agricolas, commerciaes e industriaes, um certo interesse pelos capitaes e trabalhos que ahi terão de despender, abste-nho-me de emitir a minha opinião a tal respeito.

O que eu não devo deixar de dizer, é aos nossos homens de profissões, ainda mesmo que não sejam dos mais peritos, mas saibam amoldar a diversas obras, a materia prima que lá existe, barros, madeiras, ferro, algodão, tabacos, diversas fibras, sacharinas etc. ; e tambem aos que saibam melhorar as creações expontaneas na sua qualidade e desenvolvimento, que sendo prudentes e resignados, n'esse vastissimo campo de trabalho, rodejando-se de commodidades que podem crear, sabendo aproveitar-se dos recursos naturaes, emquanto não lhes fôr dado alcançar os que lhes eram familiares ou obter aclimatações similares, e chamando a si os habitantes indigenas para auxiliares, educando-os devidamente e remunerando-os, em poucos annos

farão d'ahi uma boa patria e n'ella encontram um provir para si e para os seus, que com certeza os remunera dos sacrificios da sua installação.

*

* *

Meus Senhores : — Em grandeza territorial, se é certo, que a provincia de Angola é um grande imperio, só por isto de nada nos vale.

Se os governos teem de se preoccupar e muito, sobre o melhor modo de o valorisar, cumpre ás forças vivas da nação coadjuval-o no interesse do bem geral, do paiz, e deve ser esta a propaganda da nossa benemerita Sociedade de Geographia de Lisboa.

*

* *

Termino agradecendo a benevolencia com que fui escutado por tão respeitavel auditorio e na esperanza que não será em vão este meu apello.

Tenho dito.



